



A FORMAÇÃO HUMANISTA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS

RICARDO NIEHUES BUSS
THIAGO CAVALCANTE NOGUEIRA

RESUMO

As universidades sendo as detentoras de uma grande responsabilidade em formar profissionais têm como outra competência formar uma pessoa em um cidadão crítico caracterizado pela sociedade em ser um formador de opinião, sendo assim e partindo desse princípio não apenas é a profissionalização que caracteriza uma universidade e sim a formação crítica a visão humanista que a mesma forma em um profissional tornando ele numa pessoa de visão aberta a vida e não tão somente a especialização profissional. A administração por sua vez é uma profissão de alto relacionamento entre pessoas e visão ampla onde não se limita somente a profissionalização, é nesse contexto onde buscou-se um estudo a cerca do enfoque humanista nos cursos de administração do estado do Tocantins, para verificar qual das instituições de ensino superior detém a maior e o menor enfoque humanista. Este estudo realizou-se através de pesquisa bibliográfica, descritiva exploratória, sendo analisado as estruturas curriculares dos cursos de graduação em administração. Pode-se concluir que o enfoque humanista das instituições de ensino superior do estado do Tocantins é muito pequena, contrapondo-se a formação especialista.

Palavras-chave: Humanismo. Universidade. Administração. Formação Humanista.

INTRODUÇÃO

Muito se ouve ou se percebe o quanto a administração ao longo dos tempos vem crescendo como ciência e como profissão, importante ressaltar que gerir, tomar decisões, minimizar erros, maximizar receitas, ser eficiente e eficaz, buscar através de planejamento adiantar tendências do mercado para que as organizações tornem-se cada vez mais flexíveis às mudanças, são assuntos cada vez mais debatidos em estudos a cerca de administração, o que não deixa de ser relevantes e importante para a construção e formação de um futuro administrador, todas essas habilidades citadas torna um profissional administrador dotado de artifícios técnicos para que o mesmo seja e tenha um ótimo perfil profissional diante das crescentes demandas do mercado.

Este estudo pretende mostrar através de teóricos do assunto que falta um algo a mais e que seria premissa para a formação de um profissional administrador, esse algo a mais ou essa premissa é a formação humanista, e através deste trabalho será possível verificar como é a formação ofertada dos atuais cursos de administração do estado do Tocantins nas IES de modalidade presencial.

Segundo Drucker (*apud* Buss 2007, pg. 10), o “mais importante é o desenvolvimento do administrador como pessoa, ainda mais do que como administrador”.

O humanismo se faz importante na administração quando percebemos que no seu ambiente interno de trabalho, em 100% de suas rotinas há o envolvimento de pessoas, fazendo mais importância se citarmos a responsabilidade que o profissional tem em detrimento do seu ambiente externo de trabalho como cidadão e etc., importante ressaltar que a formação humanista é para a vida do profissional o que não limita apenas para a profissão, melhor dizendo, é para a vida do ser enquanto humano, importante também é a distinção do que é ser humano o que a primeira impressão seria um assunto fácil de se compreender através de conceitos próprios que criamos, mas quando estudado percebe-se a complexidade do estudo, a educação base é importantíssima para que essa distinção aconteça, dando ao ser humano enquanto pessoa o pensar crítico uma das principais diferenças do ser humano para os outros animais.

O trabalho aponta a grande responsabilidade com que as Universidades têm em formar profissionais uma vez que a mesma como essência deve formar primeiro no acadêmico a formação humanista e posteriormente a profissionalização, portanto, a faculdade de filosofia tem papel importantíssimo segundo alguns teóricos citados neste trabalho como: Emmanuel Kant, Friedrich Schleiermacher, Guilherme de Humboldt, Hastings Rashdall dentre outros.

Mas esse é o grande problema em questão, esses autores defendem a tese de que ao longo do tempo as universidades perderam as suas premissas em função do tecnicismo e a profissionalização tornando-se mais importante e fazendo com que as universidades deixem de fazer o que é primordial em suas existências que é a busca da verdade, como afirma Tobias (1969), em sua obra *Universidade: humanismo ou técnica*.

Em função disso começam a surgir as faculdades isoladas sendo elas formadas através dos princípios das ciências que elas dispõe a ofertar, Tobias (1969) afirma que a faculdade é elemento da universidade em detrimento de ser o seu componente primeiro antes dela nada existe. Em função dessas distorções ocorrida ao longo do tempo nas universidades, facilmente encontramos a formação especializada que no mundo contemporâneo é cada vez mais evidente, hoje a busca do ensino superior é tão somente em função do profissionalismo. O humanismo na administração, ou melhor, na formação de um administrador traz ao mesmo o verdadeiro perfil que as organizações necessitam.

Através deste contexto, este trabalho objetiva por conhecer qual o Curso de Graduação em Administração que apresenta a formação mais humanista. E para que se possa atingir este

objetivo é necessário conhecer o humanismo, de que forma ele se apresenta para os cursos de graduação e para administração, identificar parâmetros para distinguir as disciplinas humanas da demais e conhecer as estruturas curriculares dos cursos de graduação em administração do estado do Tocantins.

É importante explorar mais adentro quando se pensa sobre as IES, quebrar a cultura contemporânea de muitos e herdado por nós de que a única missão das mesmas é tão somente formar um acadêmico em um futuro administrador ou em qualquer outra profissão em um especialista. Analisar que não são somente as disciplinas especializadas proporcionam ao futuro profissional uma bagagem que o faça ter o perfil adequado para as exigências do mercado.

Linsingen (2005) afirma que o profissional precisa ser eficiente na comunicação seja ela oral ou escrita, precisa ser dinâmico e criativo, e é na formação humanista onde são proporcionadas essas habilidades. O autor ainda afirma que não é somente a formação técnica que forma o perfil que o mercado demanda.

Pensando na administração tanto o curso ciência quanto a profissão prática, nota-se que o eixo central é pessoas, são as relações, o trabalhar em grupo e conviver em um ambiente organizacional. A teoria geral da administração aponta em seus clássicos e bases teóricas a cerca da importância do clima organizacional, vale esboçar a importância que o enfoque humanístico tem na formação de um administrador dando a ele além das habilidades técnicas a base para saber usá-la que é a visão humanista.

Tobias (1969) diz que, antes de se profissionalizar deveria ter como base a faculdade de filosofia, sendo que essa faculdade não é o mesmo que o curso de filosofia uma vez que a faculdade de filosofia é a base humanista, o que é estudado é para vida, pelo anseio da verdade, e o curso de filosofia é a profissionalização, sendo assim facultativo para apenas aqueles que desejam ser um professor de filosofia ou filósofo. Trazendo para o nosso contexto o autor propõe que antes da profissionalização em administrador deveria ter a base para que o preparasse para essa profissionalização sendo essa base o humanismo.

As diretrizes curriculares, para os cursos de graduação em Administração no Brasil segundo o Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Educação Superior no artigo 5º expõe as quatro exigências de formação que deve ser arquitetada pelas IES, sendo que a primeira formação é chamada como formação base onde relaciona as disciplinas de cunho humanista, ou seja, a primeira formação é a formação humanista, essas disciplinas citadas na diretriz curricular de formação base são: antropologia, sociologia, filosofia, psicologia, ético-profissional, políticas, comportamentais, econômicos e contábeis. Percebe-se a coerência que há por parte da importância do enfoque humanista que o profissional administrador precisa ter.

É dentro desse contexto que será disposto através deste trabalho fazer um levantamento dos cursos de Administração ofertados no estado do Tocantins na modalidade presencial, e assim fazer uma análise entre eles e observar quais tem o maior enfoque humanista e quais tem maior enfoque especialista.

1 O SER HUMANO E SUA FORMAÇÃO

Ao falar em formação logo instiga-se a pensar no ser humano. Para Aranha e Martins (2005), os animais têm seus atos padronizados sempre sendo uniformes para cada espécie, e esses atos não se modificam ao longo do tempo, os seres humanos por sua vez têm e desenvolvem comportamentos diversificados e precisam da educação para que possam tornar-se seres humanos propriamente.

Ainda segundo as autoras, os animais vivem em seus ciclos de vida onde agem por instinto através de suas necessidades de proteção, alimentação, acasalamento, proteger a cria e

etc. sendo padronizado e/ou uniforme conforme é a vida de cada espécie, porém existem grandes diferenças entre as espécies segundo as autoras pela escala zoológica.

Já os seres humanos como característica de diferenciação não tem os seus atos padronizados e eles ao contrario dos animais são modificados ao longo do tempo. Caso uma criança cresça longe do contato dos seus semelhantes ela permanecerá como se fosse animal. Essa educação é numa visão ampla de educação sendo a mesma a base da constituição e da formação humana através de todo o processo adquirido pela cultura, o símbolo da linguagem, o desenvolvimento da individualidade através da sociabilização etc. (ARANHA E MARTINS, 2005).

Freire (1980, pg. 25) descreve a educação [...] “como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação da crítica da realidade”. O autor diz ainda que somente o homem é homem, sendo isso uma das características do homem, também sendo o único capaz de tomar distância frente ao mundo. Ou seja, só o homem preenche o espaço que lhe compete quanto a ser um agente de transformação, essa transformação sendo de fato existente uma vez que o mesmo adquire uma formação base tornando em ser humano propriamente dito, valendo a ressalva de que o homem possui uma inteligência de suma importância como diferenciação dos outros animais.

A inteligência em sentido restrito significa a faculdade humana de entender, pensar, interpretar. Do ponto de vista psicológico bem amplo, refere-se à capacidade de resolver problemas diante de situações novas, bem como à facilidade para aprender. Sob esse aspecto, abrange tanto as respostas dos animais como as dos humanos (ARANHA e MARTINS, 2005, pg. 29).

Pode-se então afirmar que tanto o ser humano quanto os animais, ambos possuem da inteligência para sua sobrevivência. A diferença para Aranha e Martins (2005), é que os animais possuem uma inteligência concreta sendo ela apenas para a sua sobrevivência para obter aquilo que ele necessita como, matar a fome e proteger-se do perigo, o que seria falar em outras palavras agir pelo o instinto. Já o ser humano por sua vez tem uma inteligência abstrata usando como, por exemplo, instrumentos simbólicos como a linguagem. Deste modo o ser humano é capaz de criar necessidades novas, e a cultura que é a transformação da natureza só o ser humano pode transformar.

Para Montessori (2003), é importante a educação para o ser humano enquanto criança mais precisamente de 6 a 12 anos, pois é nessa fase que há uma mudança decisiva na personalidade por que esse período é concebido pela natureza para a aquisição de cultura, e diz ainda que os anos anteriores são importantes para a absorção do meio ambiente.

Conforme Freire (1980), a educação permite ao homem desenvolver consciência e a atitude crítica. Graças a isso o homem tem como característica suas idealidades, escolhas e decisões e liberta-se do lugar onde submetê-lo, diferente dos animais que não se domesticam e são adaptáveis. O homem cria através da educação o pensamento crítico e que o torna “ser humano”, a educação ajusta o individuo a sociedade, fazer escolhas promover suas próprias idéias são características que o ser humano ganha e lhe são constituída conforme sua instrução, em outras palavras sua base através da educação.

O homem culto da atualidade é superior ao homem natural, tendo poderes sensoriais que vão além daqueles dados pela a natureza – por meio do telescópio e do microscópio, que estendem sua visão, e também do acumulo de pesquisas de matemáticos, químicos e físicos que investigaram os segredos da natureza por intermédio dos poderes mágicos da mente humana. Assim, surge a magnitude do homem, um agente criativo e transformador, superior aos animais e as plantas, explorador do mundo todo e do universo fora dele, capaz até mesmo de voltar no tempo e explorar o que há muito tempo já deixou de existir. (MONTESSORI, 2003, pg. 77).

Importante ressaltar que, conforme Aranha e Martins (2005), o homem é capaz de criar necessidades novas e transformar a natureza, Montessori por sua vez alinha o mesmo pensamento quando diz que o homem é um agente criativo e transformador sendo superior aos animais e plantas. Percebe-se que o homem por natureza seria um ser natural como todas as outras espécies, o que lhe permite ser superior como enfatiza Montessori (2003), e sendo a habilidade na qual dispõe que é a educação, base do pensar crítico para a tomada de decisões, conforme Freire e de se sociabilizar com os símbolos da linguagem segundo Aranha e Martins (2005).

Pensar a cerca do ser humano é mais complexo do que se imagina, Aranha e Martins (2005) esboçam que nós seres humanos temos “comportamento diversificado”. A importância do assunto para o trabalho é visualizado quando percebemos que o mesmo torna-se premissa como objeto de estudo, sendo o objeto de estudo o ser humano, isso em detrimento de que é o ser humano enquanto pessoa que passa pelo processo de formação base. Como o trabalho se restringe a administração, sabe-se que o profissional da administração trabalha com e através de pessoas (seres humanos).

A grande diferença que o ser humano tem dos animais é a sua formação base, essa formação nada mais é do que a formação humanista. Associando para o contexto do trabalho geral, a importância do enfoque humanista na formação de um profissional, sendo que a formação é vista ou conseguida através do humanismo que dá ao homem o pensar crítico. E contextualizando a importância do humanismo para a formação do administrador, BUSS e REINERT (2007) cita que, como característica de perfil para o profissional administrador o mesmo deve ter uma sólida formação humanista e visão global que proporcionará habilidade para compreensão do meio social, político, econômico e cultural. Alinhando coerentemente em uma das características do humanismo o pensar crítico.

1.1 Humanismo

Tendo como início no século XIV e final da Idade Média, segundo Paviani e Botomé (1993), o humanismo é conhecido como um movimento intelectual que encontrou-se maduro no período do renascimento. Na busca de uma construção de um novo cenário para o mundo embasado em elementos do passado sendo os mesmos dados e objeto de estudos. A separação do homem das diversas existências do mundo veio em nome do humanismo.

Para Paviane e Dal Ri Jr. (2000), o humanismo prega que todos os homens têm dignidade e valor, e o homem é o centro de seu estudo. Considerando o humanismo a premissa de todo o pensamento moderno, sendo todo homem digno e obtendo seus valores como virtude, é pregado pelo o humanismo o respeito desses valores.

Conforme Ferreira (1975), o humanismo tem como objetivo formar o espírito humano através da cultura literária e/ou científica isso por que o humanismo é considerado como uma doutrina, que cultua as línguas e as literaturas greco-latinas.

Na idade média nos últimos séculos, nas cidades italianas aconteceu o relevante crescimento da burguesia que ora vira urbana. Sendo assim, nobres e burgueses enriquecidos tinham condições de proporcionar à cultura, visto como um apoio, somente a igreja tinha exclusividade sobre o acesso a cultura e os grandes soberanos. Os burgueses necessitavam do conhecimento para gerir e multiplicar as suas riquezas e isso os levaram em direção da cultura. Antes não havia interesse pelos jovens de família rica ao ir ao colégio de especializar-se, mas o objetivo era a busca de uma boa formação cultural como: saber conversar, ter bons modos etc. Compreensivo a diferença que a educação ao longo do tempo fora se tornando especializada tanto para os órgãos a que lhe proporciona o ensino quanto por quem a busca. (ABRÃO apud BUSS, pg. 26, 2006).

No Renascimento, o humanismo representou também uma ideologia que, sem deixar de aceitar a existência de Deus, partilhava muitas das atitudes intelectuais e existenciais do mundo antigo, integradas com as contínuas descobertas sobre a natureza e as novas condições de vida geradas pelo auge do comércio e da burguesia mercantil (ABRÃO apud BUSS, 2006, pg. 26 e 27).

Segundo Buss (2006, pg. 27), “Inicialmente, era o celeste que dava sentido ao terrestre; para os humanistas, ao contrário, seria o terrestre que daria sentido”. Comparado com as coisas naturais assim era visto o corpo humano a partir da visão humanista tornando assim o “homem centro de todas as coisas”.

Sartre (1978) relata que enquanto na Itália o humanismo foi, antes de tudo, artístico e filosófico, no centro e norte da Europa apresentou-se com um pensamento religioso muito acentuado. Com o tempo, o humanismo degenerou num culto puramente lingüístico e formal da antiguidade, voltado para uma erudição que carência de vitalidade criadora. Desde meados do século XVI, se tornara pedante, expressava conhecimento que, muitas vezes, nem possuía: um conhecimento livresco (SARTRE apud BUSS, 2006, pg. 27).

Basbaum (1981) afirma que o humanismo essencialmente estuda também os valores humanos, e as humanidades, que se refere os aspectos da história, poesia, filosofia, gramática e retórica. Para o autor o humanismo é composto pela gramática e pela filosofia das línguas antigas.

Na era contemporânea Sator (*apud* BUSS 2006) diz que, o humanismo propõe a possibilidade do homem tomar decisões próprias frente a uma economia que parece dominar o mundo político, para os autores hoje as finanças é que dita o destino da humanidade e das futuras gerações. O que em outras palavras é uma redução da vida humana, por ela deixar-se reger pelo o fenômeno econômico ficando em função do mercado e suas diretrizes a formação das pessoas e não a vida como é centro do humanismo.

1.2 Universidade

Pensar sobre a universidade nos leva a instigar na sua essência e suas indagações por teóricos que discutem sobre o assunto ao longo da história. Tobias (1969, pg. 3) define que, “universidade é a escola dos futuros líderes da libertação econômica”. O Autor expõe em sua obra “Universidade, humanismo ou técnica” concepções de grandes pensadores no assunto, sendo eles, Emmanuel Kant, Friedrich Schlegel, Guilherme de Humboldt, Hastings Rashdall dentre outros.

Tobias (1969, pg. 19) respaldado nos pensamentos de Kant diz que o conceito de universidade é distinguido pela academia sendo um instituto isolado, e pelo o letrado que para o autor não é um sábio, mais apenas um profissional apto na prática de sua profissão. Importante ressaltar que Tobias usa referência de Kant através da obra “O Conflito das Faculdades”, o autor critica bastante a cerca das universidades, uma de suas críticas é que segundo os pensamentos Kantianos “divide-se as faculdades em três faculdades superiores – faculdade de medicina, faculdade de direito e faculdade de teologia”.

As três faculdades “superiores” são assim qualificadas porque, mais de perto, interessam ao Estado, que deve cuidar dos cidadãos, atendendo a seu bem eterno (Faculdade de Teologia), a seu bem social (Faculdade de Direito) e a seu bem temporal, a saúde (Faculdade de Medicina); por isso, o Estado deve estabelecer em leis, os princípios das Faculdades superiores que, deste modo, se encontrarão sob controle do Estado, o que não se passa com a Faculdade de Filosofia que só se ocupa no interesse da ciência e da verdade (TOBIAS, 1969, pg. 19).

A crítica Kantiana a cerca das universidades torna-se muito fácil de visualizar como se encontra citado a acima, percebemos que na época em que o autor escreve a sua obra, nos

anos de 1798, a questão técnica já tinha um enfoque grande, pelo interesse do estado. As três faculdades consideradas superiores encontravam-se sob controle do mesmo, diferente da faculdade de filosofia que tem como interesse a busca da ciência e da verdade. As faculdades superiores ao atender o bem eterno, o bem social e o bem temporal e saúde pode ser vista como mais “relevantes” assim segue como contexto a crítica de Kant.

Tobias (1969, pg. 20) afirma que, “não se estuda tão só para repetir o estudado, mas sim para aplicá-lo à vida e convertê-lo em obras”, o autor expõe que repetir o que há nos livros é inútil, se a prática das universidades fosse só isso a sua razão de existência deixaria de ser. A universidade define-se então como uma escola da arte do uso científico do intelecto.

Schleiermacher (*apud* TOBIAS 1969) define universidade comparando com a escola secundária que a precedem, em relação às academias, as escolas secundárias tem como missão oferecer educação e o estudo elementar das ciências sendo esses a base para o acesso nas academias. A academia ao contrario supõe que as pessoas são instruídas, dedicada para a investigação de um aspecto próprio e/ou particular do saber geral. De forma crítica, o autor esboça que a universidade centra-se na procura da verdade e não no serviço ao estado, o estado por sua vez só tem prejudicado, intervindo em sua existência.

Tobias (1969, pg. 24) afirma que “as faculdades só terão sentido depois do cultivo da ciência por si mesma, isto é, depois da faculdade de filosofia, lugar por excelência do cultivo da verdade por si mesma”. Sendo assim pode-se afirmar que antes de uma formação técnica é imprescindível a formação filosófica, a formação humanista para o futuro profissional, o autor defende ao longo de sua obra juntamente a todos os grandes teóricos onde se embasou no livro, que a formação filosófica tem um papel fundamental na formação do individuo isso por que a mesma busca a essência do “por que”, do “para que” e a verdade como fato.

A classificação do ensino superior é a conservação e transmissão do saber e da cultura, ensino profissional, investigação científica, formação integral da pessoa humana e difusão da cultura e do saber entre o povo. Uma das grandes contradições das universidades é que não é mais uma universitas, e sim a soma de escolas especializadas. A educação profissional e especializada deve ser eliminada das universidades, ela além de impedir a transmissão da cultura, foi um dos principais fatores negativos para as universidades atuais. (TOBIAS, 1969, pg. 28).

Whitehead (*apud* TOBIAS 1969) conclui que a universidade tem como finalidade conseguir que os estudantes façam passar os princípios recebidos, para a prática, sendo tarefa da universidade em unificar a imaginação com a experiência.

Para Ortega e Gasset (*apud* TOBIAS, 1969) a missão da universidade é a ministração do ensino superior para o homem de forma que não os deixem como ignorantes do conhecimento. Na contramão do pensamento a cerca da universidade Ortega e Gasset afirmam (*apud* TOBIAS, 1969, pg. 31) que “a finalidade da universidade antes de mais nada, não pode ser a pesquisa e nem a investigação mais sim a ministração do ensino superior, que deverá formar o homem médio, de maneira a não deixá-lo tornar-se bárbaro”.

Maritain (*apud* TOBIAS, 1969) afirma que a universidade é o lugar do saber universal e por ser de fato esse lugar e ter o caráter de universalidade, a universidade deve primeiro ministrar o conhecimento universal e depois o conhecimento especializado. O autor divide a universidade em quatro grupos ou instituto como é chamado sendo eles um ligado ao outro: o primeiro grupo, com as artes e ciências aplicadas. O segundo grupo, as ciências práticas sendo elas as que tratam do homem. Exemplo, a medicina, direito, política, educação etc; as de terceiro grupo, são as ciências especulativas e as belas-artes sendo elas matemática, línguas, literatura etc. e o quarto grupo, com as ciências que levam a sabedoria, sendo elas as que tratam do pensamento universal exemplo, a filosofia da natureza, a filosofia social, a teologia etc.

Tobias (1969) cita em sua obra Francisco Llaveró, espanhol catedrático de psiquiatria da universidade de Salamanca que diz que, “a universidade não deve principiar com matérias profissionais, mas sim com matérias básicas, mais gerais; depois do 3º ou 4º ano é que começaria com a formação profissional”. O autor ainda critica como erro o que Ortega e Gasset defendiam a separação da universidade com a investigação, Llaveró defendia na tese de uma revolução nas universidades espanholas em função da ausência da investigação, sendo esse um dos males para a universidade espanhola, outro erro apontado por Llaveró era a falta de remuneração digna para os catedráticos. Para o autor a investigação por ser essencial na existência da universidade, havia uma necessidade absoluta do tempo integral para o catedrático e para os professores auxiliares. Nessa questão Llaveró afirma ter falhado muito a universidade espanhola.

Para Quadros (*apud* TOBIAS 1969) a universidade tornou-se pura e simplesmente em uma aglomeração de escolas técnicas. O autor dizia a cerca das universidades europeias especificamente à de Lisboa, e enfatiza que as universidades desviou-se para o profissionalismo e para a utilidade deixando os seus valores que antes de mais nada é o da verdade e da formação do espírito o que seria o seu caminho normal.

1.3 Faculdades Isoladas

Para Tobias (1969), inicialmente as faculdades são feitas pelos princípios de cada ciência, não sendo quantitativos por que são princípios especialmente originários, o autor aponta que as faculdades inicialmente são algo das universidades levando a pensar que a faculdade poderia ser uma parte da universidade, porém se elas não são quantitativas tão pouco são partes, sendo assim a faculdade é vista como elemento da universidade.

Tobias (1969, pg. 165) embasa-se em Aristóteles quando afirma que, “elemento se diz do componente, primeiro e iminente, de um ser e é especificamente indivisível em outras espécies”, Tobias (1969, pg. 165), cita também que segundo Santo Tomás de Aquino “elemento é aquilo que é o principio da qual uma coisa é, primeiramente, feita”. Vista a faculdade como elemento da universidade e não parte, as faculdades constituem os componentes originários e imanentes de que nasce a universidade.

“As faculdades são os componentes primeiros da universidade; antes dela nada existe e, depois delas, vem tudo o mais na universidade. Por isso, as faculdades são os elementos da universidade”. (TOBIAS, 1969, pg. 166).

Mesmo com seus elementos específicos as faculdades não podem perder a finalidade da universidade, que segundo Tobias (1969), que é a busca da verdade, e esse vem sendo o problema mais crítico das faculdades que ao longo do tempo pela a falta da investigação e o foco que as mesmas têm na super-profissionalização. O autor esboça duas espécies de faculdades, uma que visa o saber universal e a formação do homem, sendo essa a faculdade de filosofia, e todas as outras faculdades que compõe a segunda espécie do saber particularizado da especialização e formação profissional. Defini-se então faculdade como “[...] elemento da universidade, que se ordena, ou ao saber universal e à formação do homem (faculdade de filosofia), ou ao saber particularizado e à formação profissional (as outras faculdades)” (TOBIAS, pg. 167, 1969).

É de primeira importância a distinção entre faculdade de filosofia e curso de filosofia. Na universidade para todos os universitários, é indispensável à faculdade de filosofia, para possuírem cientificamente uma filosofia para a vida e os princípios fundadores dos princípios das ciências da futura profissão; o curso de filosofia, porém, não é e não pode ser necessário a todos, uma vez que se destina a formar o profissional em filosofia, tanto professor de filosofia quanto o pensador (TOBIAS, 1969, pg. 167).

Interessante essa distinção que o autor expõe entre faculdade de filosofia e curso de filosofia, o que nos faz compreender é que a faculdade de filosofia é a base da formação humanista para o suposto profissional seja qual for à profissão uma vez que a faculdade de filosofia não serve para treinar ou tornar a pessoa técnica em algo que vise o profissionalismo, pelo o contrário, a faculdade de filosofia proporciona a busca pela verdade e cientificamente a filosofia da vida, que serve de base para uma formação humana para a pessoa posteriormente buscar a profissionalização exemplo no curso de filosofia, medicina, administração etc.

Tobias (1969) define como faculdade isolada ou instituto isolado, faculdades que não pertencem nem juridicamente a uma universidade.

1.4 Formação Especializada

Segundo Buss e Reinert (2006), desde a idade média havia especialização, quando de forma associativa os artesões juntavam-se para trabalhar e ensinar, e com o passar do tempo tanto as escolas como IES apenas preparam jovens para sanar ou preencher vagas na administração e no comércio.

Teixeira (1930), o trabalhador é apenas uma simples peça da máquina onde não há lugar para pensar, nem mesmo para indagar se o que ele fez vale realmente apenas. Assim a superespecialização na indústria torna o trabalho em uma simples tarefa.

Braverman (1974) afirma que antes o trabalho formava um leque de conhecimento tradicional, também de métodos e procedimentos de fabricação. De forma que ocorria uma divisão social do trabalho, sendo que cada trabalhador tinha conhecimento tanto de matérias como das práticas de toda a produção realizada. O autor aponta que nos dias de hoje isso não ocorre, automaticamente gerando dificuldades para o acompanhamento de qualquer processo completo de produção.

Reinert apud Buss (2006, pg. 47) “a especialização do trabalhador significa, de fato, uma desqualificação do mesmo”. O trabalhador exerce muitas vezes exaustivamente pelo o fato de praticar uma única tarefa, tornando ela monótona e repetitiva, eliminando qualquer inovação que possa existir na atividade que o mesmo está envolvido.

As Instituições de Ensino Superior (IES) com os objetivos cada vez mais de simplesmente atender às necessidades profissionais que o mercado demanda, faz com que a superespecialização e a especialização façam parte de seus cenários. Para Buss (2006) as IES centrada em uma formação técnica e profissional, mesmo assim pode ainda não atender as necessidades das organizações e nem mesmo dos profissionais sem que eles mesmos não saibam.

Confundir formação profissional com preparação do estudante para o desempenho de determinada atividade é empobrecê-lo e assumir o caminho que, no curto e, sobretudo, no médio e longo prazos, limita as possibilidades de colocação no mercado de trabalho (COELHO apud BUSS, 2006, pg. 48).

Conforme Linsingen (2010) não é só o conhecimento técnico específico que traça o perfil ideal de um profissional apto para suprir o que as organizações necessitam. Precisa também de uma boa capacidade de comunicar-se tanto oralmente como através da escrita, de relacionamento, dinâmico interativo e criativo. O autor ainda enfatiza que, a IES deveria proporcionar ao estudante uma formação geral, com característica conservadora e transformadora do sentir, que o faça pensar e agir humanamente, que se globalize sem perder a identidade com uma visão na sociedade onde na qual ele se interage.

Para Monteiro (apud Buss 2006), um bom profissional deve ter as seguintes características sendo elas apenas algumas relacionadas pelo o autor: ser eficiente com a informática, possuir raciocínio lógico, responsável no âmbito social, tomador de decisões, ter uma boa base em relação à cultura e visão humanista, ser proativo e empreendedor.

2 HUMANISMO NA ADMINISTRAÇÃO

Conforme Paviane e Dal Ri Jr. (2000), o humanismo objetiva-se no desenvolvimento das qualidades do homem, qualidade essas que inclui a dignidade e valores com o respeito de um com o outro.

Buss e Reinert (2008) afirmam que no humanismo compõe as artes, línguas antigas, estuda o comportamento do homem e todos os assuntos pertinentes que diz respeito a suas complexidades individual e coletiva.

Valores humanistas se relacionam com interatividade, criatividade, capacidade de opinar, assim é correto afirmar que um bom profissional precisa além do conhecimento técnico ter conhecimento humanista o que vai permitir conhecê-lo como homem e exercer valores sociais, culturais e não apenas econômico. As ciências humanas têm um papel importante, o de capacitar o homem para ser um bom profissional e um bom homem social (BUSS e REINERT, 2008).

Importante ressaltar que conforme Linsingen (2010) não é somente a formação técnica que traça o ideal perfil de um profissional que suprirá as demandas das organizações, o autor afirma que o mesmo precisa saber eficientemente comunicar-se oralmente e através da escrita, deve também ser interativo, dinâmico e criativo. Somente uma formação humanista proporciona essas vertentes para um profissional, o importante seria possuir essa formação que chamamos de formação universal posteriormente buscar a formação especializada.

A quem compete à responsabilidade da formação profissional são as IES, Maritain (*apud* TOBIAS, 1943) afirma que a universidade é o lugar do saber universal e por ser de fato esse lugar e ter o caráter de universalidade, a universidade deve primeiro ministrar o conhecimento universal e depois o conhecimento especializado.

De acordo com Ortega e Gasset (*apud* TOBIAS, 1969) a universidade limita-se apenas a ser uma instituição que prepara estudante em futuros profissionais e pessoas cultas, o que seria limitar o conhecimento amplo e diversificado. Em detrimento da alta demanda do mercado as IES se preocupam atualmente em formar profissionais para uma determinada atividade o que limita na capacidade do conhecimento como um profissional humanístico, sabe-se que isso pode resultar em problemas tanto sociais como pessoais.

Infelizmente os estudantes contemporâneos ingressam nas faculdades apenas com o objetivo de obter o diploma e não em crescerem em conhecimento. A grande realidade é que os estudantes apenas almejam o diploma e limita-se apenas ao conhecimento específico. Nota-se que cada vez mais a cultura de uma IES ao proporcionar a profissionalização e alunos restringe-se apenas a especialização profissional. Fica a pergunta será que os estudantes foram influenciados pelas universidades, ou o contrário?

Segundo Buss e Reinert (2008) para torna-se um bom profissional a formação técnica não é suficiente, isso por que a educação abrange o conhecimento não só como profissional mais como pessoa também, que tenha acima de tudo opinião e criatividade para visualizar possíveis soluções perante mudanças na sociedade e no mundo.

Na formação de um administrador Drucker *apud* Buss (2007, pg. 10) afirma que, “mais importante é o desenvolvimento do administrador como pessoa, ainda mais do que como administrador”. Ter nesse caso uma formação que traga ao profissional administrador uma visão humanista torna-se requisito para supostamente uma visão profissional, técnica e/ou especialista.

As diretrizes curriculares para os cursos de administração criada pela Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação Superior, no artigo 5º cita quatro campos de formação que devem ser interligados, sendo que o primeiro citado pela resolução é o campo de formação básica, nesse campo são relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissional, políticos, comportamentais,

econômicos e contábeis, bem como relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. Interessante ressaltar que na resolução a diretriz curricular para os cursos de administração segundo o Conselho Nacional de Educação Superior a formação base vem como primeiro requisito só depois a formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e formação complementar.

Chiavenato (2000) esboça em sua obra através da Teoria Geral da Administração (TGA), que o administrador para trabalhar com sucesso precisa ter três habilidades, sendo elas: habilidade técnicas, humana e conceitual. Habilidade humana segundo a TGA é, “a capacidade e discernimento para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atividades e motivações e desenvolver uma liderança eficaz”.

A visão humanista surgiu na administração pela primeira vez nos Estados Unidos como consequência imediata das conclusões feita por Elton Mayo, que visualizou diversas dificuldades de trabalho em uma indústria em uma espécie de pesquisa durante os seus processos. Como origem da teoria das relações humanas decorreu a necessidade de humanizar e democratizar a administração, o desenvolvimento das ciências humanas principalmente a psicologia e sociologia, as idéias da filosofia pragmática de Jhon Dewey e da psicologia dinâmica de Kurt Lewin foram capitais para o humanismo na administração e as conclusões da experiência de Hawthorne realizada entre 1927 e 1932, sob a coordenação de Elton Mayo. Chiavenato (2000, pg. 75) “as relações humanas são as ações e atitudes desenvolvidas através dos contatos entre pessoas e grupos”.

3. METODOLOGIA

Este trabalho científico buscou informações através de duas vertentes de estudo o da pesquisa bibliográfica e no estudo de análise documental..

Com o objetivo de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos e variáveis, sem que haja interferência e manipulação dos dados da pesquisa de campo, foi usado ainda, como metodologia de pesquisa, a pesquisa descritiva e exploratória.

Buscou-se as estruturas curriculares das universidades e/ou faculdades que ofertam o curso de administração no Estado do Tocantins de modalidade presencial, sendo elas um total de dezesseis IES, no estado que ofertam o curso de Administração. Uma limitação encontrada na pesquisa refere-se que das dezesseis IES, somente conseguiu-se informações e/ou dados de treze instituições, o êxodo foi conseguido através de pesquisas em sites e portais das instituições onde as mesmas usam para transmitir informações para alunos, sociedade etc. Foi usado também o contato direto com coordenadores dos cursos de administração nas IES que não disponibilizam suas estruturas nos sites, esses contatos foram através de e-mails e ligações telefônicas.

Através das estruturas curriculares obtidas foram realizados estudos para verificar a distinção e distribuição entre as disciplinas humanistas e as demais em cada curso.

Após a tabulação dos dados, foram realizadas as devidas projeções e gerados assim os gráficos para a interpretação do objetivo do estudo, as tabulações foram feitas da seguinte forma: primeiro contabilizou-se a quantidade de disciplinas que cada curso tem no total e posteriormente contabilizou-se a quantidade de disciplinas humanas. Para se conhecer as disciplinas humanas, tomaremos como base Buss (2006), que referencia que as disciplinas humanas são as advindas do centro de Filosofia e Ciências Humanas, das Universidades Federais.

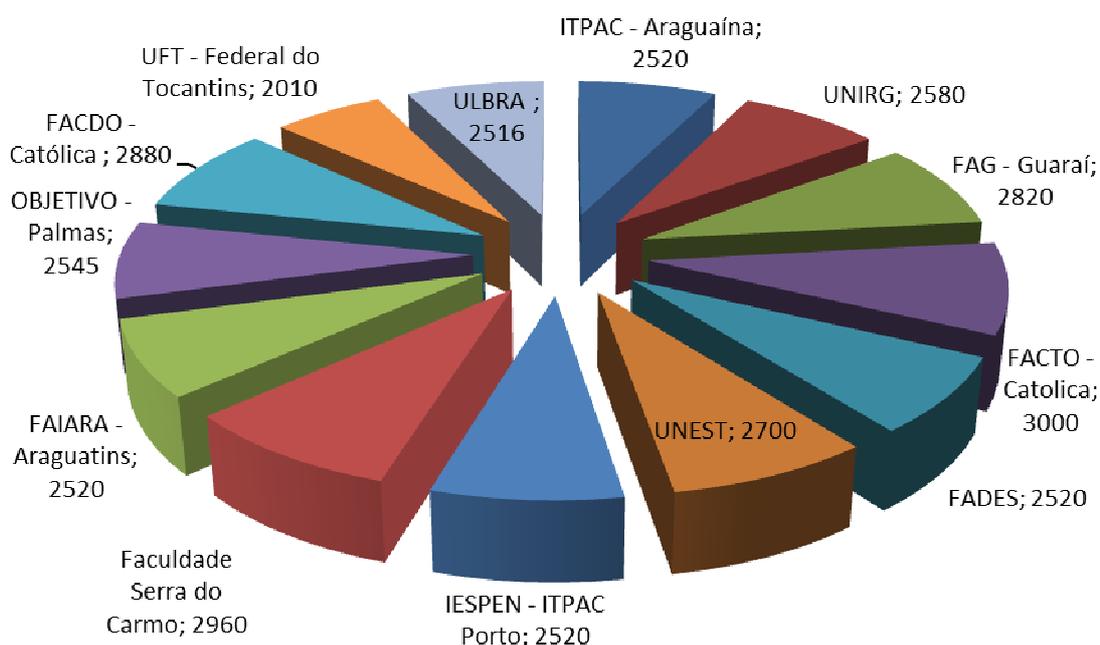
Esta pesquisa contabilizou como sendo disciplinas especialistas ou de cunho profissionalizante as disciplinas optativas ofertadas pelos cursos de administração. A carga horária dos estágios supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso não foram computadas nesta pesquisa, ficando fora da carga horária total apresentada.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme Minayo (2001), a análise de dados é um movimento de olhar para os dados da pesquisa com a finalidade de compreender as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

No gráfico 1, verifica-se a divisão das universidades e/ou faculdades através das cargas horárias totais de disciplinas que cada instituição oferta, de modo que facilite desde já na interpretação entre os parâmetros nas instituições.

Gráfico 1 - Número de carga horária total das disciplinas das IES.



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o gráfico acima as instituições que tiveram suas estruturas curriculares disponibilizadas para a pesquisa são:

- Faculdade Católica Dom Orione – FACDO (Araguaína);
- Faculdade Católica do Tocantins – FACTO (Palmas);
- Faculdade para o Desenvolvimento do Sudeste Tocantinense – FADES (Paraíso);
- Faculdade de Guaraí – FAG (Guaraí);
- FAIARA – Araguatins (Araguatins);
- Faculdade Serra do Carmo – FASEC (Palmas);
- Instituto Tocantinense Presidente Antonia Carlos – ITPAC (Araguaína);
- Instituto de Ensino Superior de Porto Nacional – IESPEN (ITPAC de Porto Nacional);
- Instituto de Ensino e Pesquisa – OBJETIVO (Palmas);
- Universidade Federal do Tocantins – UFT (Palmas);
- Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (Palmas);
- União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins – UNEST (Dianópolis) e
- UNIRG de Gurupi (Gurupi).

De forma ampla o quadro 1, demonstra a carga horária total das instituições, bem como a carga horária das disciplinas humanas inseridas em cada curso.

Quadro 1 - Carga horária total das disciplinas das IES e disciplinas humanas.

Carga horária total e disciplinas humanas das IES		
Instituições	Total de disciplinas (Carga Horária)	Disciplinas humanas (Carga Horária)
FACTO – Católica	3000	300
Faculdade Serra do Carmo	2960	240
FACDO - Católica	2880	144
FAG – Guaraí	2820	120
UNEST	2700	420
UNIRG	2580	240
OBJETIVO - Palmas	2545	132
FAIARA - Araguaatins	2520	300
IESPEN - ITPAC Porto	2520	270
FADES	2520	180
ITPAC - Araguaína	2520	144
ULBRA	2516	272
UFT - Federal do Tocantins	2010	180

Fonte: Dados da pesquisa (2010).

No quadro 1, observa-se que a IES que possui a maior carga horária total em disciplinas é a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) e a instituição que possui a menor carga horária total em disciplinas é a Universidade Federal do Tocantins, o que chama atenção é que a FACTO mesmo sendo a IES que possui a maior carga horária entre as outras instituições do estado no curso de administração, registra-se que a mesma, não é a que tem a maior carga horária em disciplinas humanas.

Por sua vez a instituição que tem a maior carga horária em disciplinas humanas é a União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins (UNEST) com 420 horas o que representa para a sua própria estrutura curricular 16% (dezesseis por cento) da carga horária total, a carga horária em disciplinas humanas da FACTO representa percentualmente 10% (dez por cento) da carga horária total de sua estrutura curricular, sendo a carga horária total de disciplinas humanas da instituição 300 horas conforme aponta a pesquisa.

Observa-se ainda no quadro 1 que, a FAIARA de Araguaatins também possui a carga horária em disciplinas humanas semelhante a FACTO, o que torna interessante levantar a questão que a carga horária total de disciplinas da FAIARA é menor do que a da FACTO, sendo assim o trabalho torna-se interessante por que mesmo a FAIARA sendo a oitava instituição em números de horas total em disciplinas a IES possui mais enfoque humanista em seu curso de administração do que a FACTO que é a maior em carga horária total em disciplinas. A tabela mostra que a FAIARA possui 300 horas em disciplinas humanas, sendo essas trezentas horas o equivalente a 12% (doze por cento) de sua carga horária total em disciplinas.

A Universidade Federal do estado do Tocantins (UFT) é a instituição que segundo a pesquisa tem a menor carga horária total, mas importante ressaltar que a IES não é a que

possui a menor carga horária em disciplinas humanas. Segundo a tabela instituições como ITPAC de Araguaína e Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) possui a carga horária em disciplinas humanas menores que a UFT. As disciplinas humanas que a universidade federal possui em sua estrutura curricular representam nove por cento de sua estrutura total, o ITPAC por sua vez, 8, seis por cento de sua estrutura total e a FACDO que é a terceira instituição segundo a pesquisa de maior carga horária total em disciplinas, apenas representa 5% (por cento) é o que representa as disciplinas humanas do total em horas de disciplinas para a sua estrutura.

A tabela ainda aponta que a OBETIVO de Palmas e a FAG de Guaraí são as instituições que possui menos horas em disciplinas humanas, a OBJETIVO com apenas 132 (cento e trinta e duas) horas e a FAG com 120 (cento e vinte) horas. Em percentual para o OBJETIVO, as disciplinas humanas representam para a sua estrutura curricular apenas 5% (cinco por cento) do total e a FAG de Guaraí, somente quatro por cento de sua carga horária total.

CONCLUSÃO

Planejar, dirigir, organizar e controlar é pregado pela administração como a grande base para o profissional eficiente, importante essas eficiências uma vez que o profissional da administração é o responsável por dispor dessas ferramentas como método de trabalho para as suas respectivas organizações, mas como é visto através do desenvolver do trabalho, não somente ferramentas ou a formação técnicas faz de um profissional ter um perfil que o caracterize totalmente eficiente de acordo com a demanda do mercado, alia-se maior eficiência ao profissional da administração ainda mais quando observa-se que o mesmo necessita do relacionamento e/ou contato com pessoas. Entende-se que em cem por cento do processo administrativo em que um administrador rotineiramente pratica, o mesmo necessita de pessoas, entende-se que o eixo da central que deve ser percebido para um administrador é trabalhar com e através de pessoas.

Sendo assim, outro ponto importante para o profissional da administração como é apresentado no trabalho é a formação humanista que o mesmo necessita obter, para que o administrador possa ser como a um profissional eficiente que saiba se comunicar oralmente e através da escrita, ser interativo, dinâmico e criativo.

Com o crescente cada vez mais em profissionais especialistas nos dias atuais, nota-se a grande parcela que as universidades e/ou faculdades tem em ofertar esse perfil de profissional para o mercado, pode-se dizer que isso acontece em função do mercado atual demandar esse perfil, mas o trabalho aponta ao longo do seu desenvolvimento é que as universidades durante os tempos foram perdendo suas essências, a de formar primeiro a base humanista nas pessoas e posteriormente a profissionalização, e como afirma alguns teóricos ao longo do tempo foram-se perdendo o porquê do estudo. Na época da burguesia um jovem estudava para ser culto, saber se comunicar e ter bons modos, hoje o estudo é visto pela maioria tão somente como um salto para o profissionalismo o que faz de profissões como a de administradores serem cada vez mais técnicos.

A pesquisa mostra como as IES focam a carga horária para a formação especialista nos cursos de Administração no estado do Tocantins, a IES que obtém maior enfoque humanista entre todas as pesquisadas é a UNEST com 16% (dezesesseis por cento) do total de carga horária em disciplinas humanas. Através da pesquisa fica fácil perceber que no estado do Tocantins as universidades e/ou faculdades são mais especialistas do que humanistas. Como ciência a administração e como essência das universidades, a formação humanista tem total importância para formar o perfil do profissional administrador.

Através da pesquisa chega-se também a conclusão de que a Faculdade de Guarai (FAG) é a instituição de ensino superior que menos dispõe o enfoque humanista através da sua carga horária em disciplinas humanas com apenas 120 horas, sendo esse total de horas apenas 4% (quatro por cento) de sua carga horária total.

Com base no trabalho obtêm-se a principal conclusão de que os cursos de Administração do estado do Tocantins têm em seus perfis uma maior especialização na formação, conforme a pesquisa, a IES que tem a maior carga horária de disciplinas humanas é a UNEST, sendo oitenta e quatro por cento são disciplinas especialistas, o que em outras palavras quer dizer é que a UNEST mesmo sendo a instituição que tem a maior “formação humanista” apresenta 84% (oitenta e quatro por cento) de sua estrutura curricular em carga horária um enfoque especialista, sendo assim pode-se afirmar que os cursos de administração do estado do Tocantins em sua totalidade são especialistas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo, Ed. Moderna, 2005.
- BASBAUM, Leoncio. **Alienação e humanismo**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1981.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- BUSS, Ricardo Niehues. **A Formação humanista no curso de graduação em administração em relação aos demais cursos da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração,. Florianópolis, 2006.
- BUSS, Ricardo; REINERT, José. **O humanismo na formação do administrador**, 2008. Disponível em: <http://admtlnoturno.blogspot.com/2010/05/o-humanismo-na-formação-do.html> Acesso em 21 julho de 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro, Ed. Compacta, 2000.
- DESAFIO: revista de economia e administração / Universidade federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 2007.
- FERREIRA, Aurélio B. H. P. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo, Ed. Moraes, 1980.
- LINSINGEN, Irlan Von. **Novos modelos de produção e a formação do engenheiro: uma abordagem CTS**. Disponível em: http://www.emc.ufsc.br/~nepet/Artigos/Texto/Mod_Prod.htm Acesso em 13 de julho de 2010.
- Manual para apresentação e normalização de trabalho científicos – FACDO – Araguaína: FACDO, 2010.
- MEC – Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index2.php?option=content&task=view&id=430&Itemid=4> Acesso em 23 de julho de 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. Campinas, SP, Ed. Papirus, 2003.
- PAVIANI, Jayme.; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Interdisciplinaridade: Difusões conceituais e enganos acadêmicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

PAVIANI, Jayme.; DAL RI Jr., Arno. **Globalização e humanismo latino**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Porque “Escola Nova”**. Boletim da Associação Bahiana de Educação. Salvador, n.1, 1930.

TOBIAS, José Antônio. **Universidade: humanismo ou técnica?** São Paulo. Ed. Herder, 1969.